

Sumário

Prefácio.....	13
Prefácio à segunda edição.....	18
Prefácio à quarta edição.....	18
Introdução à sexta edição.....	18
Abreviaturas.....	21

PARTE I

O conceito de liturgia

CAPÍTULO I. O horizonte da liturgia: a revelação como história sagrada.....	25
1. A revelação se apresenta principalmente como história sagrada.....	25
2. As grandes fases dessa história.....	31
3. Anotações explicativas.....	33
É bíblica.....	33
É uma teologia da história.....	33
É um “mistério”, mistério de Cristo, mistério pascal.....	34
É o mistério da Igreja.....	36
CAPÍTULO II. A liturgia como complexo de sinais sensíveis.....	39
1. A definição geral de liturgia.....	39
Questão aberta.....	40
Por que uma definição técnica rigorosa? O que ela exige.....	41
Descrição da liturgia por suas notas essenciais.....	42
A definição técnica rigorosa da liturgia.....	44
Observações em torno de outras “definições”.....	46
Definição de liturgia e <i>sacramentum</i>	47
2. O sinal.....	50
Noção.....	50
Divisão.....	51
Sinal, imagem e símbolo.....	53
Mentalidade antiga e moderna sobre os conceitos de sinal, imagem, símbolo e correlatos.....	54
3. O sinal na liturgia.....	59
O critério da sua existência e interpretação.....	60
Os grupos principais dos sinais litúrgicos.....	63
Por que o encontro entre Deus e os homens num regime de sinais?.....	75
4. As coisas significadas pelo sinal na liturgia.....	81
As quatro dimensões do sinal litúrgico em geral.....	82
A quádrupla dimensão dos sinais litúrgicos de instituição divina.....	87
A quádrupla dimensão dos sinais litúrgicos de instituição eclesial.....	93
CAPÍTULO III. A liturgia como complexo de sinais sensíveis eficazes.....	105
1. Que significa, em geral, que na liturgia os sinais são eficazes na santificação e no culto da Igreja?...	105
2. A eficácia dos sinais litúrgicos de instituição divina.....	108
O <i>opus operatum</i> e algumas características da liturgia.....	108

O <i>opus operatum</i> e a presencialidade real das realidades espirituais significadas pelo sinal sacramental, especialmente na sua função rememorativa.....	111
3. A eficácia dos sinais litúrgicos de instituição eclesial.....	118
A noção de <i>opus operantis ecclesiae</i>	119
O <i>opus operantis Ecclesiae</i> e a distinção entre liturgia e “pios exercícios”.....	122
O fundamento da eficácia da liturgia <i>ex opere operantis Ecclesiae</i>	125
CAPÍTULO IV. A liturgia como complexo de sinais sensíveis eficazes da santificação e do culto da Igreja	129
1. Santificação e culto na liturgia em geral	129
2. A religião e a <i>devotio</i>	131
A religião.....	131
A <i>devotio</i>	135
3. O culto em geral	136
Noção.....	136
Divisões.....	137
4. Os caracteres sacramentais e o culto cristão	141
5. O sacerdócio cristão e o sacerdócio de todos os fiéis	145
A questão	145
Ensaio de sistematização do conceito de sacerdócio cristão	147
CAPÍTULO V. A noção de liturgia e a missa como realização e expressão sintética de todo o complexo litúrgico	157
1. Como a quádrupla dimensão dos sinais litúrgicos possui o grau máximo de expressão e eficácia na missa	158
2. A expressão litúrgica desse fato nas anáforas.....	161
As anáforas orientais	162
A anáfora grega de São Basílio.....	162
O Cânon romano	166
3. Na liturgia tudo é ordenado à missa	167
O fato teológico	168
A expressão litúrgica	170
4. O sentido das festas litúrgicas e dos ciclos litúrgicos	172
PARTE II	
A liturgia e as leis gerais da economia divina no mundo	
CAPÍTULO VI. A liturgia e a lei da objetividade	179
1. Objetivismo, subjetivismo e liturgia	180
2. Nuances de diversas atitudes possíveis e a plena eficácia da liturgia	182
CAPÍTULO VII. Do Pai, por Cristo, no Espírito Santo, ao Pai: a liturgia e o movimento cristológico-trinitário da economia divina.....	185
1. Dois modos de considerar a Trindade: o modo do Novo Testamento e o da tradição mais antiga... ..	186
Da unidade da natureza à Trindade das Pessoas e da Trindade das Pessoas à unidade da natureza... ..	186
Ponto de vista primariamente entitativo intratrinitário e ponto de vista primariamente extratrinitário da intervenção das Pessoas no mundo	189
A fórmula resumidora <i>a, per, in e ad</i> no Novo Testamento	191
A fórmula <i>a, per, in ad</i> na tradição antiga.....	194
2. A perspectiva geral cristológica-trinitária na liturgia.....	197
As orações	199
As doxologias.....	205
O sacrifício da missa	210
Os sacramentos	215

Os sacramentais.....	221
Os ciclos litúrgicos	222
CAPÍTULO VIII. O <i>Kyrios</i>, o mistério pascal, o único liturgo e a única liturgia	227
1. O <i>Kyrios</i>	227
2. O mistério pascal e a sua centralidade na economia da salvação	229
3. Por que hoje nos é difícil compreender a centralidade do mistério pascal.....	231
4. O sacerdócio celeste de Cristo	232
5. Liturgia celeste e liturgia terrestre.....	236
6. Conseqüências para a natureza da liturgia	242
A liturgia, ato de Cristo Senhor e Sacerdote	242
A celebração eficaz do mistério pascal, objeto universal da liturgia.....	244
CAPÍTULO IX. A liturgia e a lei da salvação em comunidade.....	247
1. Sentido comunitário protestante e sentido comunitário católico.....	248
2. História sagrada e salvação em comunidade segundo a revelação	250
3. Igreja e liturgia na lei da salvação	254
4. A expressão ritual da natureza comunitária da liturgia: história e atualidade.....	256
Na missa.....	257
Nos outros sacramentos.....	263
No estilo das orações litúrgicas e no Breviário	265
CAPÍTULO X. A liturgia e a lei da encarnação	269
1. A lei da encarnação nas relações entre o homem e Deus.....	269
2. A encarnação e a liturgia.....	273
CAPÍTULO XI. A liturgia e a lei da unitotalidade cósmica do Reino de Deus	277
I. Liturgia, homem e mundo infra-humano	
1. A liturgia e a atualização plena de todo o homem	278
A revelação considera o homem como uma unidade substancial.....	278
A liturgia faz o mesmo: alma e corpo.....	280
Atualização harmônica de todas as faculdades psicológicas	283
Inteligência, vontade e sentimento na liturgia.....	285
Diversas atividades da vida; senso estético; eficácia pedagógica.....	286
Sobre os valores de cada povo e o princípio de adaptação	287
2. A liturgia e a atualização cúltica do mundo infra-humano na finalidade do Reino de Deus....	289
A unidade entre o homem e a criatura infra-humana na revelação.....	289
A unidade entre o homem e a criatura infra-humana na liturgia.....	294
CAPÍTULO XII. A liturgia e a lei da unitotalidade cósmica do Reino de Deus.....	299
II. Liturgia, santos e anjos	
1. A liturgia e os justos que chegaram à plenitude	299
Comunhão com as almas do purgatório	300
Comunhão com os santos do céu.....	303
2. A liturgia e o mundo dos anjos	306
A unidade com o mundo dos anjos segundo a revelação	306
A unidade com o mundo dos anjos na liturgia: o anjo do sacrifício.....	310
Os anjos e a missa.....	311
Os anjos e o batismo	314
Os anjos, a penitência, o matrimônio e as ordenações	315
Os anjos e a liturgia dos enfermos.....	316
Os anjos, o ofício canônico e as bênçãos.....	317
Os anjos e o ano litúrgico	318
CAPÍTULO XIII. As duas cidades: a liturgia e a luta contra Satanás	321
1. A luta contra Satanás no Novo Testamento	322
O fato de Satanás no Novo Testamento em geral	323
A missão e a obra de Cristo como luta contra Satanás.....	325

A missão dos apóstolos como luta contra Satanás	328
A situação geral do cristão e do mundo em face de Satanás, depois de Cristo	329
A vida de cada cristão como luta contra Satanás.....	331
A vida da Igreja como luta contra Satanás.....	333
A luta contra Satanás no fim dos tempos	336
2. Os principais desenvolvimentos da tradição posterior fora da liturgia sobre a luta contra Satanás... ..	338
Demônios, corpo humano, vida pagã, elementos naturais.....	339
Demônios, batismo, martírio, vida monástica, juízo particular.....	341
3. O que é e o que não é matéria de fé nas afirmações do Novo Testamento e da tradição posterior sobre a luta contra Satanás	343
4. A liturgia da iniciação cristã e a luta contra Satanás	348
Os ritos dos <i>audientes</i>	349
Os ritos dos <i>competentes</i>	352
A bênção da fonte e a unção pós-batismal.....	358
A confirmação	360
A eucaristia	360
5. A luta contra Satanás na liturgia dos outros sacramentos	364
A liturgia da penitência.....	364
A liturgia dos enfermos.....	367
A liturgia das ordens eclesiais: o exorcistado.....	370
A liturgia matrimonial.....	371
6. A luta contra Satanás nos principais sacramentais não ligados imediatamente aos ritos dos sete sacramentos maiores.....	372
Em geral.....	372
A água lustral.....	373
Os esconjuros contra as tempestades	375
A consagração das virgens	375
A profissão monástica	376
A liturgia dos defuntos.....	378
7. A luta contra Satanás no temporal e no santoral.....	379
Tempo de Advento — Epifania	379
A Quaresma como luta dos fiéis contra Satanás.....	380
A luta e o triunfo de Cristo sobre Satanás na liturgia do Domingo da Paixão à Ascensão	382
A luta contra Satanás no Santoral: o martírio, especialmente das mulheres, como vitória contra Satanás	384
Os anjos, Maria e a luta contra Satanás.....	386
A luta contra Satanás no ofício ferial	387

PARTE III

Liturgia e Bíblia

CAPÍTULO XIV. De que modo a liturgia usa a Escritura.....	393
1. O fundamento: o conceito da unidade dos dois Testamentos e da história sagrada	394
2. A quádrupla profundidade do único sentido dos textos escriturísticos em geral	396
3. A profundidade dos contemporâneos nos textos bíblicos usados pela liturgia	399
4. O aprofundamento da perspectiva dos contemporâneos nos textos do Antigo Testamento usados pela liturgia.....	401
Afirmações doutrinárias.....	401
Preceitos e advertências.....	405
Profecias propriamente ditas	407
O significado de pessoas, coisas, acontecimentos históricos, instituições. A tipologia.....	410
5. Os textos do Novo Testamento na liturgia: seu aprofundamento	414
CAPÍTULO XV. Nota sobre os temas centrais de cada Salmo e sua referência ao mistério de Cristo na liturgia	419

1. A consideração dos Salmos do ponto de vista dos grandes temas teológico-bíblicos da história sagrada, mistério de Cristo.....	419
2. Reagrupamento geral dos Salmos segundo o tema principal de cada um em relação à história sagrada e seu prolongamento às realidades crísticas, cristãs e escatológicas.....	423

PARTE IV

Liturgia, fé e teologia

CAPÍTULO XVI. Liturgia e fé.....	437
1. Em que sentido a liturgia é “didascália da Igreja”.....	439
A liturgia como ação vital complexa de toda a Igreja, corpo místico.....	439
A finalidade didática da liturgia submetida ao fim cultural imediato.....	440
Por isso, na liturgia não predomina o estilo didático direto.....	442
E, no entanto, a liturgia possui grande eficácia didática.....	444
2. Algumas regras gerais para determinar até que ponto na liturgia a Igreja impõe algo como matéria de fé.....	444
Investigações filológica, crítica, histórica e ulterior juízo teológico.....	445
Quatro regras principais para se chegar ao juízo teológico.....	446
3. <i>Lex orandi, lex credendi</i> : influência recíproca da fé e da liturgia.....	453
A frase do <i>Indiculus</i> e o seu sentido geral.....	453
A liturgia como expressão e meio corroborante nos fiéis dos dogmas já explicitados.....	455
A importância da liturgia no processo explicativo dos dogmas.....	457
CAPÍTULO XVII. Teologia positivo-escolástica e liturgia.....	465
1. A questão das relações entre teologia sintética geral e liturgia.....	466
2. O estado de fato das relações entre teologia positivo-escolástica e liturgia.....	468
A origem desse tipo de teologia: os desideratos dos séculos XV-XVI.....	468
Novas tendências.....	469
Melchior Cano.....	470
Liturgia histórica.....	471
Liturgia e teologia nos positivo-escolásticos.....	472
3. Se o ideal positivo-escolástico da teologia permite a assimilação em teologia sintética geral do material teológico incluído na teologia.....	478
O ideal positivo-escolástico da prova apologética das fontes.....	479
A liturgia como prova da tradição da apostolicidade de uma doutrina: sua possibilidade para esse fim e sua pouca utilidade efetiva.....	480
Insuficiente assimilação do material litúrgico na positivo-escolástica por exagero e preocupação apologética.....	483
Juízo conclusivo.....	487
CAPÍTULO XVIII. Teologia e liturgia em Santo Tomás.....	491
1. Noções fundamentais da <i>Summa</i> como base para uma liturgia teológica geral.....	492
Teologia da religião e do culto.....	492
Teologia dos sacramentos em geral.....	492
Teologia do culto da lei antiga.....	494
2. Elementos de inserção metódica guiada pelo aspecto teológico-litúrgico em cada questão de teologia sintética geral em Santo Tomás.....	496
No tratado dos sacramentos em espécie.....	497
No tratado da virtude de religião.....	498
No tratado da lei antiga.....	499
3. O uso da liturgia como <i>auctoritas</i> no quadro da <i>quaestio</i> e do método <i>sic et non</i> pela teologia de Santo Tomás.....	500
A <i>auctoritas</i> e a <i>quaestio</i> no método escolástico.....	500
Notícias do recurso à liturgia na <i>Summa</i> como uma <i>auctoritas</i> no quadro da <i>quaestio</i>	502
Juízo conclusivo.....	503

CAPÍTULO XIX. Teologia e liturgia nos Padres	507
1. Literatura patristica essencial de interesse teológico-litúrgico, até o século XII no Ocidente e até o século XVI no Oriente.....	508
2. O ponto de vista prioritariamente teológico irênico do interesse dos Padres pela liturgia.....	512
3. Concentração das explicações teológico-litúrgicas dos Padres no conceito de <i>mysterion</i> , <i>mysterium</i> , <i>sacramentum</i>	514
Origem e desenvolvimento do conceito de <i>mysterion</i>	515
O significado principal de <i>mysterion</i> , por exemplo, em Orígenes	516
Aceitação e aplicação geral do conceito de <i>mysterion</i> a toda a liturgia do século IV, mesmo entre os sírios.....	519
<i>Mysterium</i> e <i>sacramentum</i> nos latinos	520
Reflexos dessa terminologia nas liturgias.....	521
A explicação teológica da liturgia nos Padres como explicação dos seus “mistérios”.....	522
Discriminações a fazer nestas explicações: virtudes e imperfeições.....	523
4. A questão da autoridade da liturgia e o seu uso polêmico junto aos Padres	525
As controvérsias nas quais o recurso à liturgia foi notável.....	526
União no pensamento dos Padres entre a autoridade da liturgia e sua apostolicidade e universalidade. Indeterminações nesse campo	528
5. O ideal da teologia como gnose, última raiz da posição da liturgia na teologia dos Padres. Aspectos positivos e aspectos negativos	532
Aceno sobre a origem e a natureza do ideal teológico da gnose.....	532
Como a liturgia entra no quadro da teologia como gnose. Qualidades e defeitos	534
CAPÍTULO XX. Sugestões para a inclusão sistemática do aspecto teológico litúrgico em cada questão de teologia sintética geral	537
1. Notas teóricas sobre o conceito de teologia.....	537
Deve-se tomar como base o conceito de teologia como ciência.....	538
É necessário incluir como parte integral da teologia como ciência não somente a investigação do aspecto entitativo, mas também do aspecto empírico histórico de valor científico em si mesmo... ..	539
2. Lugar geral da elaboração do aspecto litúrgico na investigação teológica assim concebida	542
Diferença da posição positivo-escolástica, escolástica e patristica.....	542
A exposição.....	543
3. O aspecto litúrgico de cada tratado de teologia geral.....	544
4. Observações sobre os programas e o ensino de liturgia nos seminários e nas faculdades de teologia.....	547
O estado de fato.....	547
Conseqüências da unidade do saber teológico e, especialmente, da unidade da liturgia teológica com a teologia sintética geral e a Escritura.....	547
Reciprocidade de dosagem dos aspectos histórico, jurídico, teológico, ascético, místico e pastoral numa iniciação integral à liturgia.....	549

PARTE V

Liturgia e vida

CAPÍTULO XXI. Liturgia e espiritualidade	555
1. A espiritualidade e as espiritualidades	555
A noção de espiritualidade	556
Diversas espiritualidades no seio do catolicismo.....	558
Conclusão	565
2. Noção e características gerais da espiritualidade litúrgica	566
Noção.....	566
Algumas características gerais da espiritualidade litúrgica consideradas na própria ação litúrgica... ..	569
Espiritualidade litúrgica e formas extralitúrgicas de piedade.....	573

Espiritualidade litúrgica e atividades extralitúrgicas.....	575
Espiritualidade litúrgica: uma entre tantas escolas de espiritualidade?.....	577
Espiritualidade litúrgica: espiritualidade beneditina?.....	581
3. O esforço ascético na tendência à perfeição e a espiritualidade litúrgica.....	584
A espiritualidade litúrgica e o esforço ascético em geral.....	584
O valor da meditação discursiva incluído na ação litúrgica	586
Objeções e respostas.....	589
A meditação discursiva fora da ação litúrgica em clima de espiritualidade litúrgica.....	592
Exercícios espirituais em clima de espiritualidade litúrgica	594
Espiritualidade litúrgica e exercício operante das virtudes teologais e morais.....	594
Conclusão	604
4. Vida mística e espiritualidade litúrgica.....	606
Observação sobre alguns pontos de doutrina sobre a vida mística.....	606
A questão	607
Um texto de Cassiano	610
O testemunho da venerável Maria da Encarnação, ursulina.....	615
Liturgia e oração de quietude.....	620
Por que experiência mística e participação ativa na ação litúrgica ficam bem juntas.....	622
Contemplação na liturgia e contemplação fora da liturgia.....	624
Conclusão sobre liturgia e mística.....	626
Conclusão do capítulo: espiritualidade litúrgica e aspirações hodiernas.....	627
CAPÍTULO XXII. O exemplo de uma mística: Santa Gertrude e a espiritualidade litúrgica.....	631
1. Premissas	632
Liturgia e espiritualidade nas obras de Santa Gertrude em geral.....	632
Sentido e valor que Gertrude dava às suas visões imaginativas.....	633
Expressões e imagens de vida nupcial.....	638
Quadro da vida externa de Gertrude	639
2. Purificação, exercício das virtudes e vida litúrgica de Gertrude.....	640
Em geral.....	640
A <i>compunctio</i>	641
Purificação de tendências piores	643
Força purificadora da liturgia.....	646
Esforço ascético e consciência da graça. A <i>suppletio</i>	647
Amor como incessante homenagem de louvor e de agradecimento.....	648
3. Atenção vital relativa dada aos diversos dogmas da fé e da vida litúrgica de Gertrude	648
A Trindade	649
O Cristo mediador	651
A liturgia celeste	653
A unitotalidade do cosmos	653
A missa.....	660
4. Vida mística e vida litúrgica em Gertrude	661
Vida mística: aspecto principal em Gertrude	661
Graças místicas sem tensão psicológica ou incoerência com a vida litúrgica	663
Principais graças místicas recebidas por Gertrude na própria ação litúrgica ou em conexão com ela... ..	664
A lição de Gertrude sobre as relações entre vida mística e vida litúrgica.....	674
5. Oração extralitúrgica, meditação, devoção e espírito da liturgia em Gertrude	675
<i>Ut devotio illius concordaret cum officiis Ecclesiae</i>	675
Exercícios de Santa Gertrude e liturgia.....	676
As devoções e a liturgia em Gertrude.....	678
A devoção à humanidade de Nosso Senhor, em geral.....	679
A devoção ao Sagrado Coração, em especial	680
Devoção aos membros, às chagas e à Paixão de Nosso Senhor.....	682
Conclusão	683

CAPÍTULO XXIII. Liturgia e pastoral: princípios	685
1. Da noção de pastoral em geral	686
Definição de pastoral	686
A pastoral como arte	686
O povo, objeto da pastoral	688
2. A união entre pastoral e liturgia	691
A liturgia, por sua natureza, centro, meta e fonte da pastoral	691
Objeção	695
Eficácia psicológica da liturgia sob o aspecto pastoral	700
Valor missionário da liturgia	701
Liturgia e ecumenismo	706
A pastoral litúrgica característica da fase atual do movimento litúrgico	711
3. A participação ativa plenária: meta da pastoral litúrgica	712
Plena participação externa e interna	713
Ativa	713
Comunitária	714
Hierarquicamente estruturada	716
De todo o povo	716
Convergente na diocese e na paróquia	717
4. Três pressupostos e duas diretrizes gerais de trabalho da pastoral litúrgica	720
Formação do clero	720
Claro diagnóstico do povo	722
Progressividade	723
Elevar o povo à liturgia	723
Levar a liturgia ao povo	725
CAPÍTULO XXIV. Acenos sobre os meios da pastoral litúrgica. Particularmente, pregação e liturgia, catecismo e liturgia	727
1. Premissa: a iniciação à liturgia	727
2. Pregação e liturgia	730
Noção de pregação	731
Pregação como <i>mysterium</i> . A pregação entre os sacramentais e os sacramentos?	732
Caráter profético da pregação	735
Conteúdo da pregação: história sagrada, mistério de Cristo, objeto central da pregação	736
História sagrada, mistério de Cristo objeto central da pregação por intrínseca necessidade de natureza da própria pregação	737
História sagrada, mistério de Cristo e os desejos atuais de um reavivamento da pregação	744
Íntima unidade em geral entre pregação e liturgia	748
A suma eficácia da pregação quando é parte integrante da ação litúrgica, ou homilia	751
O conteúdo da liturgia como conteúdo da pregação	752
3. Catecismo e liturgia	754
A atual questão do catecismo	754
Solução da questão do catecismo por sua concentração na história sagrada mistério de Cristo em íntima unidade entre catecismo e liturgia	756
Exemplo do Novo Catecismo Alemão	757
Epílogo	763

ÍNDICES

Organização de Tommaso Federici

Índice onomástico	769
Índice analítico	779